ASSOCIAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA NO MANEJO DE CIGARRINHA DO MILHO

Rennan Otávio Zelenski (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Guilherme Jan Kulcheski Janik, Alessandro da Silva, João Victor Carmo dos Santos, Orcial Ceolin Bortolotto (Orientador), bortolotto.orcial@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

Fitossanidade/Entomologia Agrícola

Palavras-Chave: manejo de pragas, cigarrinha-do-milho, controle biológico, controle químico.

Resumo

Atualmente, os enfezamentos do milho (Zea mays), causados por patógenos pertencentes ao grupo dos molicutes, têm se tornado um desafio crescente nas lavouras, especialmente devido à disseminação dessas doenças pela cigarrinha do milho, Dalbulus maidis (Hemiptera: Cicadelidae). A presença intensa dessa praga resulta em perdas significativas na produção, comprometendo a viabilidade econômica das lavouras. Deste modo, o presente trabalho objetiva avaliar a eficácia do uso de inseticida biológico, bem como do uso de inseticida biológico associado ao inseticida químico no controle de cigarrinhas.

Introdução

A grande presença da praga e seus danos ocasionados tem justificado um grande número de aplicações de inseticidas, podendo inviabilizar o custo de produção. Geralmente os inseticidas mais utilizados no controle da cigarrinha-do-milho são pertencentes aos grupos químicos dos carbamatos como o metomil, organofosforados, piretroides e neonicotinoides (SILVEIRA, 2019; NEVES et al., 2022).

Tendo isso em vista, cada vez mais se busca alternativas de menor impacto ambiental, tais como os inseticidas biológicos.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado na Fazenda Escola Capão da Onça, pertencente à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), durante a safra de verão 2023/24

O material genético de milho utilizado foi um híbrido da linha forseed, A data de semeadura foi 08/01/2024, A lavoura foi conduzida no sistema de cultivo plantio direto na palha, Adubação de base realizada foi 300 kg/ha de fertilizantes formulado 10-20-20 NPK, Os tratamentos foram 1) Testemunha; 2) Metomil; 3) *Isaria fumosorosea*; 4) Metomil + *Isaria fumosorosea*, o delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, as aplicações foram feitas utilizando um pulverizador costal de CO2, com volume de calda de 120 L/ha,

Resultados e Discussão

Tabela 1. Avaliação da porcentagem de folhas com vírus da risca, total de planta com enfezamento e produtividade por tratamento.

Tratamentos	Enfezamento	Vírus da risca (%)	Produtividade (kg/ha)
Testemunha	3 a	22,35 a	6276,38 b
Metomil	2,25 ab	18,35 b	6955,83 a
I. fumosorosea	0,75 ab	22,21 a	6599,72 ab
Metomil + I. fumosorosea	0,5 b	18,63 ab	6866,10 ab

Conclusão ou Conclusões

Metomil isolado e em mistura com I. fumosorosea apresentou as maiores produtividades, enquanto I. fumosorosea teve uma produtividade superior em relação a testemunha e pior do que os demais tratamentos.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação araucária, ao CNPq, à UEPG e ao meu orientador.

GOMES, E.C.; HAYASHIDA, R.; BUENO, A.F. Dichelops melacanthus and Euschistus heros injury on maize: Basis for re-evaluating stink bug thresholds for IPM decisions. Crop Protection, v. 130, s/n, p. 1-8, 2020.

IDR (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO PARANÁ). Desafios do complexo de enfezamento do milho no Paraná, safra de 2020/2021 (Nota Técnica). Paraná, Londrina, 2021.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília: MAPA, 2022. Disponível em < https://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>.

NEVES, T.N.; FORESTI, J.; SILVA, P.R.; ALVES, E.; ROCHA, R.; OLIVEIRA, C.; PICANÇO, M.C.; PEREIRA, E.J. Insecticide seed treatment against corn leafhopper: helping protect grain yield in critical plant growth stages. Pest Management Science, v.78, n.4, p.1482-1491, 2022.